

SETRE

EM REVISTA



DÁ-SE ESCOVA
E PRANCHA

**PROGRAMA
QUALIFICA
TRANSFORMA
A VIDA DE
CAROLINA**



Rui Costa

Governador

João leão

Vice Governador

Vicente Neto

Secretário do Trabalho,
Emprego, Renda e Esporte

Ângela Guimarães

Chefe de Gabinete

Alexandro Reis

Superintendente de
Desenvolvimento do Trabalho

Milton Barbosa

Superintendente de Economia
Solidária e Cooperativismo

Gilson das Mercês Lima

Diretor Geral

JOVEM NADADOR SE PREPARA PARA O PRIMEIRO CAMPEONATO MUNDIAL

Thiago Cavalcanti foi contemplado com o Bolsa Esporte por dois anos consecutivos.

Não é novidade que o sonho de qualquer atleta é participar dos Jogos Olímpicos e não seria diferente para o soteropolitano Thiago Cavalcanti. O garoto de 17 anos é a grande promessa da natação baiana e pretende representar o Brasil nas pr oximas Olimpíadas. "Apesar de ser difícil, não   impossível. Em 2024, até por conta da idade, estarei mais preparado para participar", afirma o adolescente.

Enquanto a Olimpíada não chega, ele se prepara para mais uma competi o internacional. Em setembro deste ano, Thiago desembarca na cidade de Eilat, em Israel, para o Mundial Júnior de Maratonas Aquáticas.

"Até agora parece que não caiu a ficha, mas quando chegar mais perto da competi o, provavelmente, vou ficar muito ansioso e nervoso. Mas o objetivo   treinar muito e dar o meu melhor para representar o Brasil da melhor forma possível", garante.

E engana-se quem pensa que foi fácil chegar ao mundial. Para fazer parte da competi o

Thiago precisou nadar 7,5 km em uma seletiva realizada em abril deste ano, em Fortaleza, no Ceará. A distância foi bem diferente da percorrida pelo jovem em sua primeira prova.

"A primeira competi o que participei, eu tinha oito anos. Foi na escola. Uma prova de 25 metros nado livre. Não tenho como esquecer, porque além de ser a minha primeira vez competindo, eu sa  de l  com a medalha de ouro", relembra.

Questionado sobre as suas influências no esporte, Thiago cita dois atletas baianos que o inspiram: Luís Rogério - seu atual treinador - e Allan do Carmo. "Eu me espelho muito neles, pois consigo ver todo trabalho e esforço de cada um. Eles me d o vários conselhos e isso me ajuda muito", explica.

Estudante do 3 o ano do Ensino Médio, o adolescente reforça a gratidão aos pais pelo apoio recebido. "O suporte deles   fundamental para eu conciliar os estudos com a nata o. Confesso que, nos últimos anos, tem sido bastante



complicado. Esse ano mesmo tem o Enem, ou seja, rola aquela pressão por que eu tenho que passar, como existe também a cobrança na natação”, diz o garoto, que pretende cursar Engenharia.

Além do apoio dos familiares e atletas, Thiago também contou com outro aliado para o seu crescimento na natação: o Bolsa Esporte. “Eu recebi apoio do programa em 2015 e 2016. Além de auxiliar no meu desempenho, o Bolsa Esporte foi fundamental para custear os meus gastos com a natação. Foi muito importante para mim, como eu sei que também é para



muitas pessoas”, avalia o nadador que pretende concorrer a outras edições do programa.

MAS, O QUE É O BOLSA ESPORTE?

É o Programa Estadual para Apoio à Prática do Esporte, que foi criado em 2009, através da Lei nº 11.363, com o objetivo de apoiar e incentivar esportistas baianos.

O programa disponibiliza auxílio financeiro para o treinamento do atleta e para garantir a sua participação em competições regionais, nacionais e internacionais.

MODALIDADES ESPORTIVAS CONTEMPLADAS:

- Futebol de cinco;
- Boxe;
- Canoagem;
- Karatê;
- Remo;
- Taekwondo;
- Vela;
- Natação;
- Bicicross.



EX-TRABALHADORA DOMÉSTICA INVESTE NO EMPREENDEDORISMO

Após participar de curso do Qualifica Bahia, Carolina Santana ampliou a renda da família com a abertura de um salão de beleza na própria casa.

Os móveis da antiga sala foram substituídos por uma cadeira, lavatório, espelhos, prateleiras e produtos capilares. Foi assim que a ex-empregada doméstica Carolina Santana transformou o cômodo de sua casa, localizada no bairro da Massaranduba, em Salvador, em um salão de beleza. “Primeiro eu comprei os móveis, depois coloquei o piso e, aos poucos, estou construindo o meu negócio”, comemora.

Mãe de duas filhas, ela conta que tinha necessidade de trabalhar, no entanto, não poderia se ausentar de casa por muito tempo. “Além das meninas, eu também cuido de minha mãe, então por isso, tenho que ficar sempre por perto”, explica.

Com a ajuda da sogra, ela encontrou uma solução para conciliar as tarefas do dia a dia com o trabalho. “Ela chegou aqui em casa e me perguntou se eu sabia da existência do programa Qualifica Bahia. Eu procurei me informar e vi que tinha muitas opções de cursos. O que mais me interessou foi o de cabeleireira. Então, eu resolvi me inscrever e foi uma das melhores coisas que eu fiz em minha vida. O curso foi muito importante para o meu crescimento profissional”, conta.

Após o término do curso, Carolina decidiu investir em seu próprio negócio e realizar o sonho de trabalhar sem precisar sair de casa. “Enquanto eu ainda fazia o curso, eu conversei com meu esposo sobre a vontade de abrir o salão. Além disso, falei também com a minha professora e ela me deu muitos conselhos. Então, como eu tinha esse espaço aqui em casa, eu decidi abrir o meu próprio negócio”, afirma.

Contente com os resultados que o salão alcançou em apenas três meses de existência, ela diz que a renda aumentou em comparação ao período em que trabalhava como doméstica. “Eu recebia em diárias, então de certa forma não tinha um controle dos meus gastos, e hoje, a situação é bastante diferente. O salão tem me ajudado muito. Atualmente, consigo faturar mais do que na época em que eu fazia faxinas”, explica.

E para ela isso é apenas o começo. Futuramente, a cabeleireira pensa em abrir um salão maior. “Quero aumentar o número de clientes, por isso eu penso em abrir um salão em um lugar maior e mais visível”, diz.



QUALIFICA BAHIA

O programa é desenvolvido com recursos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcap). Atualmente, a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) atende 2.440 trabalhadores, em 85 municípios, de 26 territórios de identidade, com cursos nas cadeias produtivas de Alimentos; Arte e Cultura; Beleza, Estética e Bem-Estar; Comércio e Atendimento; Construção Civil; Tecnologia da Informação; Têxtil; e Trabalho Doméstico.



DEDICAÇÃO AO ARTESANATO

Formada em Pedagogia, Maristela dos Anjos encontrou na produção de peças artesanais uma fonte de renda e de realização profissional

“No período de férias eu sempre me isolava e começava a criar as minhas coisas”. Foi dessa maneira que a artesã Maristela dos Anjos, ainda na infância, descobriu a sua paixão pelo artesanato.

Natural do município de Senhor do Bonfim, norte da Bahia, ela conta que, diferente das outras crianças que gostavam de brincar nos momentos de lazer, preferia ficar sozinha em um local reservado. Foi no quarto de casa que Maristela criou as suas primeiras peças. “Eu sempre gostei de ficar recolhida, minha mãe ficava até preocupada, mas eu me sentia muito bem ali no meu quarto criando”, diz.

O tempo passou e aquela garota resolveu deixar a rotina pacata do interior. Hoje, aos 50 anos e formada em Pedagogia, ela lembra o período em que desembarcou na capital baiana para dar continuidade aos estudos.

“Como na minha cidade não tinha faculdade, eu vim para Salvador, decidi fazer pré-vestibular e ingressei na área da Educação. Depois de um tempo, comecei a trabalhar, mas o meu foco ainda continuava sendo o artesanato. As pessoas diziam que o trabalho artesanal não dava

dinheiro, mas eu não estava preocupada com isso”, conta.

Após ensinar em algumas escolas de Salvador, Maristela demonstrou mais uma vez a sua coragem e decidiu abandonar a profissão e ir embora para São Paulo, com o objetivo de aperfeiçoar o seu trabalho no artesanato. Foi lá que ela se especializou na produção de peças com argila e aprendeu novas técnicas para empregar nas suas criações.

De volta a Salvador, a artesã montou o seu primeiro ateliê, espaço onde trabalha até hoje no bairro Dois Julho, região central da capital. “Me juntei com um colega e com bastante dificuldade conseguimos esse espaço para montar o nosso ateliê. No entanto, depois de algum tempo, a nossa parceria, infelizmente, não deu certo. Depois que desfizemos a sociedade, eu aproveitei a minha formação na área de Educação e comecei a dar aulas de artesanato aqui, para conseguir manter o espaço”, explica.

Tendo as esculturas de orixás, caboclos e índios como carro-chefe, Maristela começou a perceber o reconhecimento de seu trabalho. Em 2017, ela representou a Bahia em uma exposição na-



cional na capital paulista. “Foi bastante complicado ir até São Paulo, porque para transportar as peças é muito caro”, explica. No entanto, o esforço valeu a pena, pois foi de lá que ela trouxe uma medalha de prata conquistada em um concurso, que premiou os melhores trabalhos expostos no evento.

Apoiada pela Coordenação de Fomento ao Artesanato da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), Maristela participou do 10º Salão do Artesanato, evento que aconteceu em Brasília, em abril deste ano.

“Eu achei bastante interessante a minha participação, pois eu adquiri conhecimento e experiência. Esse apoio é fundamental para o artesão baiano mostrar o seu trabalho em outros estados. Precisamos mais e mais divulgar a nossa arte e atravessar horizontes. Mostrar o que nós temos de melhor. O artesanato na Bahia precisa se fortalecer, precisa ser mais visto”, pontua.

COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO ARTESANATO (CFA)

É o órgão do Governo Estadual da Bahia, responsável por executar as ações de preservação, incentivo, promoção e divulgação do artesanato baiano. A CFA funciona no Largo do Porto da Barra, no Centro de Artesanato da Bahia.

ALGUMAS AÇÕES

- Cadastro de artesãs e artesãos: horário comercial, de segunda a sexta-feira, na sede da CFA;
- **Projeto de Indicação Geográfica, em parceria com a UFBA;**
- Feiras Nacionais: lançamento de editais, acompanhamento e suporte para participação de artesãs e artesãos;
- **Feira Baiana de Artesanato (FBA): realização de eventos para divulgação e comercialização do artesanato baiano;**
- Apoio a sociedade civil organizada para salvaguarda à implementação de políticas públicas para o artesanato baiano;
- **Exposição de Artesanato do Estado da Bahia: sua primeira edição, em 2017, ocupou o Museu Palacete das Artes, em Salvador;**
- Programa de Certificação: identificação de produtos feitos artesanalmente, como sinônimos de autenticidade, qualidade e responsabilidade socioambiental;
- **Promoção e apoio aos eventos vinculados ao artesanato.**
- Selo Bahia Feita à Mão: é a primeira certificação do país para produtos artesanais, em nível governamental, que garante que o produto foi feito à mão e na Bahia;
- **Apoio à criação da Federação Baiana de Artesanato**



A woman with glasses and a hairnet, wearing a blue and red uniform, is smiling and holding a blue jug in a bathroom. She is standing in front of a toilet. The background shows a tiled wall with a sign of a woman using a toilet.

DE VOLTA AO MERCADO DE TRABALHO

A auxiliar de serviços gerais, Cíntia Costa, encontrou no SineBahia, a oportunidade de reinserção profissional.

“Eu já estava entrando em desespero e perdendo as esperanças. Ainda teve uma época que meu esposo também ficou desempregado. Para sustentar a casa era bem difícil. Às vezes, eu não tinha nem o dinheiro do transporte para procurar emprego”. Essa era a realidade da auxiliar de serviços gerais, Cíntia Costa, de 34 anos. Moradora do bairro dos Barris, em Salvador, ela chegou a ficar mais de um ano desempregada e se deparou com muitas portas se fechando na busca por uma oportunidade.

Mãe de cinco filhos, Cíntia relembra o período em que ficou fora do mercado de trabalho. “Moramos de aluguel. Eu via as contas chegando, o dinheiro só saindo sem ter como repor. Foi aí que o desespero começou a bater. Tudo que era lugar, eu colocava currículo, mas não tinha sucesso. Foi bastante complicado”, diz.

Através do serviço de intermediação de mão de obra da Rede SineBahia, ela viu as esperanças de voltar para o mercado de trabalho reascenderem. “Eu ia à unidade central do SineBahia com frequência, atrás de uma vaga, sempre acompanhava o surgimento de oportunidades pelo aplicativo Sine Fácil e começaram a aparecer entrevistas para eu fazer”, afirma.

Em um dos processos seletivos que participou na unidade central do SineBahia, Cíntia foi aprovada em todas as etapas e conta que ouviu a frase que define como “a mais aguardada dos últimos tempos”: ‘você será contratada’. A vaga era para auxiliar de serviços gerais, área na qual já possuía experiência de cinco anos.

“No mesmo dia da entrevista, me deram a lista de documentos para eu levar na empresa. O processo de contratação foi bastante rápido”, relata.

Aliviada, a trabalhadora conta como tem sido a sua rotina na empresa. “Estou amando o meu serviço. Trabalho em uma escala de 12x36, ou seja, fico um dia em casa, outro no trabalho. Assim dá para cuidar das crianças. Até meu esposo chegou pra mim e falou: ‘Cíntia, depois que você começou a trabalhar seu semblante mudou! É muito bom ouvir isso’. Questionada sobre a colaboração do SineBahia no retorno ao mercado de trabalho, Cíntia diz se sentir agradecida e ainda deixa um recado para os desempregados.

“O papel do Sine é fundamental na vida das pessoas. Assim como abriu as portas para mim, tenho certeza que também abre para outras pessoas. Sei que chega um determinado momento em que perdemos as esperanças, mas temos que acreditar. Uma hora, a oportunidade chega, assim como chegou pra mim”, ressalta.





SineBahia

Nos últimos seis anos, o serviço de intermediação de mão de obra do Governo do Estado colocou aproximadamente 300 mil trabalhadoras e trabalhadores baianos em vagas de emprego e encaminhou 1,2 milhão de pessoas para processos seletivos. Em 2018, já foram cerca de 10 mil colocados. A Rede SineBahia conta com 127 postos de atendimento em 110 municípios e com uma unidade móvel, que percorre os diversos bairros de Salvador e localidades do interior do estado – Atualmente, a Rede SineBahia está sendo custeada integralmente pelo Governo da Bahia.

Os números expressivos alcançados ao longo dos últimos anos contribuíram para que a Rede SineBahia se consolidasse como referência no segmento, sendo reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Mais de oito comitivas internacionais, de países como Itália, Espanha e França, visitaram a Unidade Central de Salvador. Em 2010, o Brasil assinou um Termo de Cooperação Técnica com a República Dominicana para implantar a metodologia do SineBahia naquele país. No ano passado, a Rede SineBahia ocupou o 2º lugar na Região Nordeste e 5º do Brasil em número de trabalhadores contratados.

ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL

Nas oficinas oferecidas pelo Sesol, Rita Luciana ganhou novos conhecimentos para combater a discriminação.

O preconceito racial sempre esteve presente no cotidiano da assistente social Rita Luciana de Sousa, moradora de Dias D'Ávila, na Região Metropolitana de Salvador. "O racismo no Brasil é estrutural. Por ser negra, de candomblé, e ter cabelo rasta, eu percebo a diferença de tratamento que recebo, até mesmo na instituição em que eu trabalho", explica. Rita se lembra de situações em que se sentiu preterida pela sua cor. "São atitudes simples, mas que mostram como as benesses chegam para uns, enquanto as pessoas negras têm mais dificuldades de acesso aos recursos", completa.

Engajada no enfrentamento à discriminação, a assistente social, que atua como coordenadora de Promoção da Igualdade Racial de Dias D'Ávila, participou das oficinas do projeto "Combate ao Racismo Institucional: A Contribuição da Economia Solidária para a Sensibilização de Gestores Públicos".

Desenvolvido pelo Governo do Estado, a iniciativa abrange 16 territórios de identidade baianos e tem como objetivo a formação de 500 gestores sobre a importância do enfrentamento do racismo institucional, como

condição fundamental para a formulação e a implementação de políticas públicas racialmente equitativas. As oficinas apresentam a lógica da economia solidária como um caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva, democrática e com respeito à diversidade racial.

"Participei do projeto com mais duas colegas de trabalho, Ana Bárbara e Lídia Galdino, e foi bastante interessante e proveitoso, nos trouxe muitos saberes", avalia Rita Luciana. Certificada em uma cerimônia realizada no último mês de maio, a profissional já atua como multiplicadora dos conhecimentos adquiridos na formação. "Fizemos oficinas sobre o tema em algumas escolas do município. Parar adolescentes para ouvir é difícil, mas eles ficaram atentos e gostaram. A partir do mês de junho, vamos ministrar em outros colégios", conta.



Rita Luciana de Sousa – Coordenadora de Promoção da Igualdade Racial de Dias D'Ávila

TRANSVERSALIDADE

O projeto é uma iniciativa da Setre e conta com a parceria das secretarias estaduais de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) e da Educação (SEC). As oficinas contemplaram não só os ocupantes de cargos públicos, mas também lideranças comunitárias, estudantis, religiosas, indígenas e quilombolas.

Na segunda etapa do projeto, serão consolidadas redes territoriais de combate ao racismo institucional, mostrando que o problema precisa ser enfrentado de forma coletiva e priorizando o diálogo horizontal, como ocorre nos empreendimentos econômicos solidários. O encerramento contará com um seminário, que vai reunir os participantes para avaliação dos resultados e distribuição de material educativo sobre o tema.

JÁ OUVIU FALAR EM RACISMO INSTITUCIONAL?

É o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, os quais são resultantes do preconceito racial, uma atitude que combina estereótipos racistas, falta de atenção e ignorância. Em qualquer caso, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso aos benefícios

gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações.



GRUPO BAIANO APOSTA EM EDITAL PÚBLICO PARA FORTALECER A PRÁTICA DA CAPOEIRA

Formado há mais de 30 anos, o grupo Topázio foi um dos inscritos na chamada pública lançada pela Sudesb.

Uma paixão descoberta ainda na infância mudaria os rumos da vida e da família do ex-vendedor ambulante Raimundo dos Santos. Aos 61 anos, ele relembra como foi o seu primeiro contato com a capoeira.

“Na época eu tinha 12 anos e morava no bairro da Massaranduba. Naquele tempo, eu vendia lembranças do Senhor do Bonfim e todos os dias que eu voltava para casa, eu via uma roda de capoeira. Até que teve um dia que despertou a minha curiosidade e perguntei a um dos capoeiristas se eu podia tocar berimbau”, conta.

O tempo passou e o baiano nem imaginava que após muitos anos de aperfeiçoamento no esporte, ele se transformaria no mestre Dinho. Fundador do grupo de capoeira Topázio, ele leva a arte para jovens do Brasil e do mundo. “O grupo surgiu há 30 anos, em 1988. Minha mãe escolheu o nome

que vem da pedra preciosa porque a capoeira é algo valioso para mim”, afirma.

A matriz do Topázio está localizada na Praça de Santana, no bairro de Nazaré, em Salvador. Além disso, possui sedes em cidades do interior da Bahia em mais 15 países. Na capital baiana, a entidade também desenvolve trabalhos na Cidade Baixa, Pero Vaz, Liberdade, Pernambués e Sete de Abril.

Para expandir a arte para tantos lugares, mestre Dinho conta com o apoio do filho: o instrutor de capoeira Ramon Dias, de 24 anos. Orgulhoso, Ramon fala das ações desenvolvidas pelo pai.

“O grupo tem a marca de expressar a vida saudável. O meu pai faz questão de promover o bem estar. Ele diz que os alunos não devem beber, não devem utilizar drogas, não devem fumar. Além disso, tem a questão do social,

onde o aluno tem que respeitar os pais, ser honesto e não se envolver com coisas ruins”, ressalta.

Para incentivar grupos como o Topázio, a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), por meio da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), lançou o Edital de Seleção de Eventos Esportivos de Capoeira. Com um investimento total de R\$ 500 mil, a chamada pública visa o reconhecimento, o fortalecimento e a preservação da memória dessa expressão cultural brasileira, que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música.

Serão até R\$ 30 mil para propostas executadas por apenas uma entidade. Já os projetos desenvolvidos por duas ou mais organizações podem chegar a R\$60 mil.

“Esse edital é um marco histórico bastante importante, porque ainda existe muito preconceito com a prática da capoeira. O recurso que será disponibilizado vai promover os grupos contemplados e beneficiar muito a capoeira”, destaca o instrutor Ramon Dias, que espera ser contemplado na chamada pública.





INTERNACIONAL DE CAPOEIRA TOPÁZIO

CAPOEIRA
Á



EXPEDIENTE

Equipe Ascom Setre

Antonio Diniz
Bruna Alves
Diego Vieira
Graça Onassilê
Leonardo Araújo
Maisa Amaral
Nathália Moreira
Rita Freitas
Tadeu Paz
Yago Araújo

Textos

Diego Vieira
Leonardo Araújo

Revisão

Nathália Moreira

Direção de arte

Carlínio França

Coordenação

Maisa Amaral

Fotos

Morgana Sampaio
Paula Fróes
Carol Garcia
Yago Araújo
Marcelo Reis